

057 – ASPECTOS ECOFISIOLÓGICOS DA PIMENTA-DO-REINO SOB DIVERSOS TUTORES VIVOS; ANTÔNIO JOSÉ DIAS VIEIRA - I.C. - Q.I. CNPq/FCAP. Orientador: OLINTO GOMES DA ROCHA / HERÁCLITO EUGÊNIO OLIVEIRA DA CONCEIÇÃO; FCAP/EMBRAPA.

Durante a ontogenia foliar de plantas jovens de *Oenocarpus bacaba* Mart., *Genipa americana* L., *Nephelium lappaceum*, estão sendo conduzidos vários ensaios em condições de telado a 50% de radiação solar incidente, com o objetivo de verificar o potencial de crescimento e desenvolvimento destas espécies, para a utilização como tutor vivo no cultivo da pimenta-do-reino. Até o presente, foram conduzidos três ensaios com plantas de idade de 3 ou 7 meses. Nos ensaios I e II utilizou-se as espécies *O. bacaba*, *G. americana* e *N. lappaceum* e, no ensaio III apenas a espécie *G. americana*. Foram utilizadas nos ensaios I, II e III; 10, 30 e 10 plantas por espécie, respectivamente. Em função das características experimentais e por se tratar de ensaios exploratórios não adotou-se nenhum delineamento experimental rígido. Nos ensaios I e III, os dados foram coletados a cada 7 dias durante 56 dias. Os resultados obtidos no ensaio I encontram-se em fase de tabulação. No ensaio II, as médias do número de folhas foram de 3,7, 11,4 e 18,6 e de área foliar de 71.07 ± 15.50 , 46.36 ± 20.23 e $42.43 \pm 78.00 \text{ cm}^2$, respectivamente para *O. bacaba*, *G. americana*, *N. lappaceum*. No ensaio III, o ângulo entre o pecíolo e o eixo caulinar iniciou com 180° e atingiu 119° aos 35 dias e ao final de 56 dias alcançou 131° . A coloração das folhas era verde claro até os 35 dias e a partir desta data permaneceram verde escuro. A matéria seca das folhas e a área foliar aumentaram até os 35 dias e a partir desta data não apresentaram resultados conclusivos, isto provavelmente, foi devido a grande variabilidade genética apresentada por esta espécie. Estudos complementares e/ou definitivos se fazem necessárias, tendo em vista, o caráter inicial de domesticação das espécies em questão.

058 – ESTIMATIVA DE DOSES LETAIS DO *BACULOVIRUS ERINNYIS* PARA A LAGARTA DO MANDAROVÁ DA SERINGUEIRA; AUGUSTO SÉRGIO SILVA QUEIROZ. Orientador: ORLANDO SHIGUEO OHASHI; FCAP/DBVF

O. B. erinnyis é um patógeno que tem demonstrado um grande potencial no controle do *Erinnyis ello*, a mais importante praga da seringueira. Assim, com objetivo de se conhecer a correlação entre doses e suas respectivas mortalidades, realizaram-se experimentos sobre condições de laboratório, sobre cujos dados aplicou-se a análise de próbites, uma técnica já comum na patologia para avaliar a potência dos patógenos sobre os insetos. Através da correlação das dosagens transformados em próbites, estabeleceu-se a seguinte equação linear $Y = 3,31 + 0,56x$, onde $Y =$ próbites esperado e $x = \log_{10}$ dose. A partir dessa equação estimou-se diversos valores, tais como: $DL_{50} = 1 \text{ EL}/95,971,63 \text{ 1 H}_2\text{O}$; $DL_{80} = 1 \text{ EL}/3,034,89 \text{ 1 H}_2\text{O}$; $DL_{90} = 1 \text{ EL}/497,07 \text{ 1 H}_2\text{O}$ e $DL_{95} = 1 \text{ EL}/113,14 \text{ 1 H}_2\text{O}$.

Através do cálculo do coeficiente de correlação simples, estimou-se os valores de $r = 0,96$ e $t = 6,86^{**}$ (altamente significativo ao nível de 1%) que demonstraram que existe 99% de probabilidades de ocorrer uma correlação positiva entre a dosagem do vírus e número de lagartas mortas, ou melhor, a medida que se aumenta a dosagem do vírus cresce a mortalidade das lagartas.

De acordo com os resultados estimados e observados conclui-se que o *B. erinnyis* é um patógeno altamente virulento à lagarta do mandarová da seringueira.

059 – CONTROLE ALTERNATIVO DE PLANTAS DANINHAS COM USO DE LEGUMINOSAS; DENISE LIMA CAVALCANTE - Q.I./CNPq/FCAP. Orientador: ORLANDO SHIGUEO OHASHI/DBVF

A concorrência entre plantas daninhas e plantas cultivadas reduz a produção agrícola devido, principalmente, a competição na extração dos elementos vitais (água, nutrientes, luz), podendo também exercer inibição química sobre o desenvolvimento das cultivares (alelopatia), além de elevar os custos de produção em virtude das operações para controle de plantas daninhas. Objetivando o controle de plantas daninhas com uso de leguminosas em áreas em pousio ou cultivadas, foram montados em campo até o momento três ensaios. O primeiro foi instalado numa área em pousio no município de Santa Izabel/PA, onde foram testadas cinco leguminosas: Feijão de porco (*Canavalia ensiformis*), Feijão Guandu (*Cajanus cajan*),